



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Desfecho Dos Recém-Nascidos Prematuros Reanimados Na Sala De Parto Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

**Autores:** JULIANA FERREIRA GONÇALVES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); GABRIELA FIGUEIREDO MELARA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MARÍLIA CAROLINNA MILHOMEM BASTOS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); ALINE DAMARES DE CASTRO CARDOSO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); EVELY MIRELA FRANÇA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); CARLOS ALBERTO MORENO ZACONETA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); PAULO ROBERTO MARGOTTO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

**Resumo:** As manobras avançadas de reanimação na sala de parto são frequentes em prematuros e a assistência adequada na sala de parto é fundamental para prevenir lesões decorrentes da asfíxia. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a morbidade e a mortalidade de recém-nascidos prematuros reanimados na sala de parto comparados aos não reanimados. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de coorte, unicêntrico; incluídos RN prematuros nascidos vivos em uma UTI Neonatal Terciária no período de janeiro de 2014 a abril de 2015. Foram excluídos recém-nascidos transferidos de outros serviços, malformados e ou que foram a óbito em sala de parto. **Resultados:** Foram estudados 379 RN com menos de 37 semanas de idade gestacional que se adequavam aos critérios. 163 RN foram reanimados G1 e 216 não foram submetidos a nenhuma reanimação G2. A presença de corioamnionite aumentou o risco de reanimação nos RN prematuros OR 1,8 e IC 95% 1,5 – 2,3. Os pacientes reanimados G1 apresentaram 2,8 vezes mais chance de evoluírem com síndrome do desconforto respiratório OR 2,8 IC 95% 2,2 – 3,5. Os RN reanimados/G1 apresentaram o dobro da incidência de displasia broncopulmonar comparado ao grupo dos não reanimados OR 1,4 IC 95% 1,1 – 1,9. A HIV grau IV acometeu 9,2% do RN do G1 a necessidade de reanimação aumento a chance de HIV OR 1,8 IC 1,2 – 2,8. Com relação ao óbito 16,6% dos RN do G1 foram a óbito contra 1,5% do G2 OR 1,5 IC 95% 1,2 – 2,0. **Conclusão:** Crianças que necessitaram de reanimação tiveram prognóstico pior comparado as crianças não reanimadas. Os RN reanimados apresentaram maior chance de evoluir com displasia broncopulmonar, síndrome do desconforto respiratório, hemorragia intraventricular, persistência do canal arterial, sepse e óbito. São necessárias ações nos serviços obstétricos e neonatais de modo a proteger RN prematuros reanimados.